



## PESQUISA

## A atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes na infância

*The nurse's performance in preventing accidents in childhood**El desempeño de la enfermera en la prevención de accidentes en la infancia*

Arthur Mendes Rocha<sup>1</sup>, Naylanny Gonçalves Torres Cunha<sup>2</sup>, Luciano Novais de Paula<sup>3</sup>, José Ilton Lima de Oliveira<sup>4</sup>, Marcos Vinícius Oliveira da Cruz<sup>5</sup>, Thainá Furtado Praxedes<sup>6</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Compreender como o profissional enfermeiro atua na assistência da prevenção de acidentes na infância. **Método:** pesquisa transversal de caráter exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa realizado no município de Bacabal - MA no ano de 2019 com enfermeiros da ESF - Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** Os resultados obtidos apontaram que setenta por cento (70%) dos enfermeiros não tiveram o tema tratado durante a graduação, sessenta por cento (60%) realizam orientações sobre prevenção de acidentes na infância e quarenta por cento (40%) mencionaram que a falta de tempo na ESF não permite que o tema seja trabalhado de forma eficiente. **Considerações finais:** A falta de abordagem do tema na ESF, durante visitas domiciliares e consultas de enfermagem podem se tornar um fator predisponente para o aumento da frequência de acidentes com crianças na comunidade. **Descritores:** Enfermeiro; Criança; Prevenção de acidentes.

## ABSTRACT

**Objective:** To understand how the professional nurse acts in the assistance of the prevention of accidents in childhood. **Method:** cross-sectional exploratory-descriptive study with a qualitative and quantitative approach carried out in the city of Bacabal - MA in the year 2019 with nurses from the FHS - Family Health Strategy. **Results:** The results obtained showed that seventy percent (70%) of nurses did not have the topic addressed during graduation, sixty percent (60%) provide guidance on preventing accidents in childhood and forty percent (40%) mentioned that the lack of time in the FHS does not allow the topic to be worked on efficiently. **Final considerations:** The lack of approach to the theme in the FHS, during home visits and nursing consultations can become a predisposing factor for the increase in the frequency of accidents with children in the community. **Descriptors:** Nurse; Child; Accident prevention.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender cómo actúa la enfermera profesional en la atención de la prevención de accidentes en la infancia. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio transversal con abordaje cualitativo y cuantitativo realizado en la ciudad de Bacabal - MA en el año 2019 con enfermeras de la ESF - Estrategia Salud de la Familia. **Resultados:** Los resultados obtenidos mostraron que el setenta por ciento (70%) de las enfermeras no tuvo el tema abordado durante la graduación, el sesenta por ciento (60%) brindaron orientación sobre la prevención de accidentes en la infancia y cuarenta por ciento (40%) mencionó que la falta de tiempo en la ESF no permite trabajar el tema de manera eficiente. **Consideraciones finales:** La falta de abordaje del tema en la ESF, durante las visitas domiciliarias y las consultas de enfermería puede convertirse en un factor predisponente para el aumento de la frecuencia de accidentes con niños en la comunidad. **Descriptor:** Enfermera; Niño; Prevención de accidentes.

<sup>1</sup> Enfermeiro, Unviersidade Estadual do Maranhão, e-mail: arthurwyd2010@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: naylannygt@hotmail.com;

<sup>3</sup> Enfermeiro, Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: luciano\_novais68@hotmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeiro, Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: j.hilton2011@live.com;

<sup>5</sup> Enfermeiro, Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: marcosenfocaminho@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: thainapraxedes34@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A infância abarca etapas sucessivas de desenvolvimento, cada uma com as suas peculiaridades. O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, cada etapa prepara a criança para a etapa seguinte, na medida em que a criança cresce e se desenvolve intelectual, social e afetivamente (Stefane et al Ramos, 2017).

O acidente é um acontecimento involuntário, desencadeado por ação rápida e repentina que resulta em interação desfavorável entre agente-hospedeiro-ambiente, promovendo lesão ou morte. Na infância, o comportamento preventivo deve ser enfatizado, pois, dependendo das situações vivenciadas, os acidentes podem prejudicar a plenitude do desenvolvimento infantil (RODRIGUES, D. P., RODRIGUES E. M. S., SILVA A. L., 2013)

A ONG Criança Segura, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, dedicada à prevenção de acidentes com crianças e adolescentes de até 14 anos, publicou em 2015 dados acerca de internações e óbitos infantis retirados do Datasus, nos quais os acidentes foram responsáveis por 4.580 mortes (em 2013) e mais de 122 mil hospitalizações (em 2014) de meninos e meninas de 0 a 14 anos, o que caracteriza o acidente como um grave problema de saúde pública. Os acidentes de trânsito, que incluem atropelamentos, passageiros de veículos, motos e bicicletas, representaram 38% destas mortes, seguidos de afogamento (24%), sufocação (18%)

queimaduras (6%), quedas (5%), intoxicação (2%) e armas de fogo (1%) e outros casos não especificados (6%).

Muitos desses acidentes acontecem em circunstâncias relativamente previsíveis. Cabe aos cuidadores responsáveis a adoção de medidas e condutas seguras de forma a proporcionar um ambiente seguro à criança, não esquecendo que esta se desenvolve explorando o mundo que a rodeia (FERNANDES, 2013).

Os profissionais enfermeiros da atenção básica, por manterem um contato mais próximo com as crianças e suas famílias no acompanhamento do desenvolvimento, têm oportunidades únicas durante as visitas domiciliares e em consultas de enfermagem na unidade para realizar ações e orientações educativas aos pais e responsáveis de como evitar e prevenir acidentes (BRASIL, 2012).

Mesmo sua importância estando descrita na caderneta nº 33 do MS, o tema proposto é muitas vezes negligenciado, o que pode acarretar numa falha da integralidade do cuidado ao crescimento e desenvolvimento das crianças.

Nessa problemática, o presente artigo visa compreender como o profissional enfermeiro atua na assistência da prevenção de acidentes na infância baseado no caderno de atenção básica nº 33 e através de entrevistas com os profissionais bacharéis de enfermagem da Atenção Básica para maior espectro sobre o assunto.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Bacabal, localizada a 240 km de distância da capital do estado do Maranhão, São Luís. O município possui uma população de 100.014 pessoas no último censo e estimativa de 104 949 habitantes em 2019, sendo essa cidade

considerada a sede de uma das Regiões econômicas e de Planejamento do Mearim no Maranhão (IBGE, 2010).

A pesquisa abrangeu enfermeiros (as) em exercício em seis Unidades Básicas de Saúde (abrangendo áreas urbanas e rurais), no município de Bacabal - MA, o que, no momento da pesquisa, caracteriza aproximadamente 28% do total de

UBSs da cidade, de acordo com a SEMUS local (2019). Para a seleção das UBSs, optou-se pela amostragem sistemática, por esta poder ser executada com maior rapidez e menor custo quando comparada a uma aleatória.

A pesquisa de campo ocorreu no período de Agosto a Setembro de 2019, tendo início após aprovação do pré-projeto no CONEP e permissão formal da entidade coordenadora da atenção básica no município. A coleta de dados se deu através de questionário semi-estruturado de questões abertas e fechadas, e entrevista envolvendo profissionais bacharéis de enfermagem em atuação há no mínimo 06 (seis) meses na ESF e que aceitaram o TCLE. O projeto e o questionário foram apresentados a 12 enfermeiros, dos quais dois (16%) recusaram-se a fazer parte da pesquisa. Dessa forma, o questionário foi suspenso de forma a evitar quaisquer riscos atribuídos ao processo de coleta de dados.

Os dados qualitativos obtidos pelas perguntas subjetivas foram avaliados e postos à

interpretação em três etapas que Miles e Huberman (GIL, 2008) propõem: redução, exibição e conclusão/verificação. A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo;

- A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento;

- A terceira etapa é constituída pela conclusão/verificação. A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações.

As perguntas fechadas e objetivas foram avaliadas quantitativamente, gerando estatísticas que passíveis de exibição e análise em gráficos para uma melhor compreensão das ações realizadas.

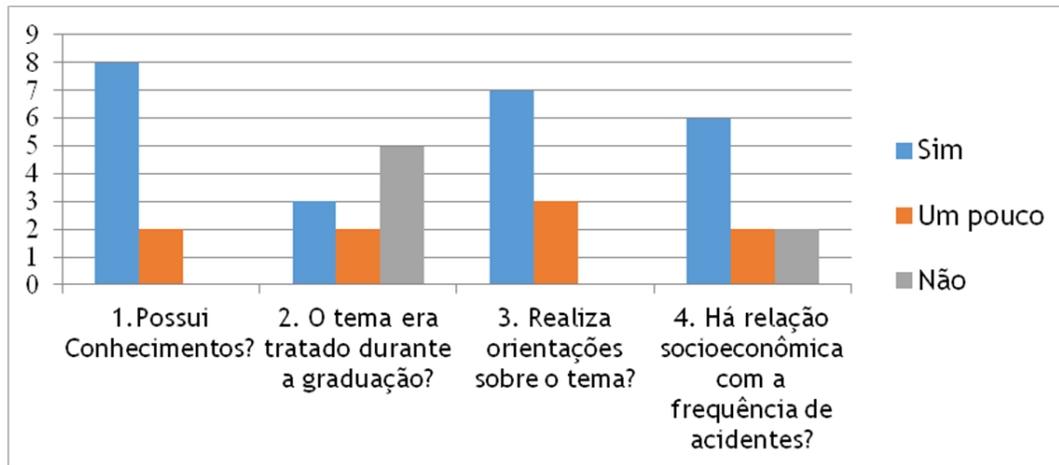
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas com os (as) enfermeiros (as) evidenciou uma população quase unânime de profissionais do sexo feminino, sendo que dentre os 10 entrevistados, apenas um era do sexo masculino.

Os tempos de trabalho na instituição variam de sete meses a doze anos, o que confere aos resultados da pesquisa uma boa variedade de experiências e condutas profissionais. Os escores de grau de escolaridade obtidos mostram que, da população entrevistada, apenas um enfermeiro possui pós-graduação voltada para a atenção básica. Este resultado pode ser significativo para os índices encontrados durante a pesquisa, já que nesse âmbito de especializações é tomado como foco um modelo de saúde de caráter preventivo, mantenedor do estado de saúde da comunidade.

A discussão será desenvolvida à proporção da apresentação dos resultados (apresentados em gráficos e citações) obtidos com o questionário aplicado, integrando os dados quantitativos e qualitativos da pesquisa, pautando inferências atribuídas ao processo de coleta de dados e às variáveis de estudo.

Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa, os mesmos serão identificados como Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3 etc. No Gráfico 1 estão expostos os resultados dos primeiros quatro itens do questionário aplicado aos profissionais que se adequaram aos critérios de seleção durante a coleta de dados.



Analisando os itens 1 e 3 do gráfico acima, podemos perceber que uma parcela massiva dos resultados aponta possuir conhecimentos e realiza as devidas orientações acerca da prevenção de acidentes na infância, o que representa um bom escore. Já na 2ª questão do mesmo gráfico, vemos que durante a graduação da maioria entrevistada o tema não era tratado no âmbito universitário. Apesar disso, esta simples contradição é facilmente explicada. Segundo informações verbais de um dos profissionais entrevistados:

Esses conhecimentos e orientações são intuitivos, de forma que não são estritamente necessários materiais documentais sobre o tema (Entrevistado 1, 2019. Informação Verbal).

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), em seu Caderno de Atenção Básica nº 33, esse tipo de pensamento é inválido quando falamos dos diferentes riscos de acidentes inusitados aos quais as crianças estão expostas e que podem passar despercebidos à conduta do enfermeiro, tais como intoxicações por produtos químicos (produtos de limpeza); medicações, principalmente em casos onde a criança reside com indivíduos usuários de drogas para tratamento de doença crônica; e até mesmo sufocação dentro do berço ou cama, em caso de crianças menores de seis meses ou com algum distúrbio de mobilidade. Além disso, não cabe ao enfermeiro somente as condutas pré-eventuais, isto é, antes que qualquer acidente venha a acontecer, como

também este deve estar pronto para auxiliar nos processos pós-acidentais (BRASIL, 2012).

Ainda sobre o **item 3**, em sua parte discursiva (Quais orientações sobre prevenção de acidentes na infância você realiza aos pais e responsáveis?), alguns profissionais optaram por não responder o questionamento. Contudo, pôde-se constatar algumas das condutas tomadas pelos enfermeiros frente ao tema:

Olhar os filhos, orientar quanto à posição da dormida, tomadas elétricas, rede alta, uso de grades, e atentar-se na cozinha, pois lá as crianças podem entrar em contato com painéis quentes (Entrevistado 1, 2019. Informação verbal).

Cuidado com o fogo, fogão, escadas, corrimão, na rua, ao atravessar, tomadas, medicações, perfurocortantes etc. (Entrevistado 2, 2019. Informação Verbal).

Orientar sobre: Não deixar a criança colocar balão cheio ou seco na boca; não deixar a criança usar copo de vidro ou deixar a criança brincar com objetos perfuro cortantes, orientar não subir escadas ou qualquer coisa que possa vir a cair e fazer com que a criança se machuque, utilizar calçado para não machucar os pés, não deixar medicamentos ou detergentes ao alcance das crianças (Entrevistado 3, 2019. Informação verbal).

Em caso de queda, sufocação, não deixar o bebê sem proteção na cama, por exemplo. Nunca oferecer objetos com peças pequenas que podem causar engasgamento. Evitar estar próximo a substâncias químicas etc. (Entrevistado 4, 2019. Informação verbal).

Afastar as crianças de situações de risco, tais como: fogo, energia

elétrica, proteção de tomadas, orientar as crianças sobre os riscos (Entrevistado 5, 2019. Informação verbal).

Orientações quanto a queimaduras. Guarda correta das medicações e produtos de limpeza (Entrevistado 6, 2019. Informação verbal).

Os dados discursivos expostos representam um bom resultado no que diz respeito à variedade de condutas, pelo menos para os riscos de acidentes mais habituais. Os entrevistados 1, 2, 5 e 6 (66% dos profissionais que responderam o questionamento) alegaram efetuar orientações sobre prevenção de queimaduras por temperatura (fogo e panelas quentes), o que é importante, pois uma das principais causas de morbidade e mortalidade na infância são as queimaduras, chegando ao número de 21 mil hospitalizações infantis em 2019 ocasionadas pelo acidente, de acordo com o Datasus (2019).

Evitar objetos com peças pequenas foi citado pelo enfermeiro 4. Um importante ponto a se ressaltar, principalmente em casos de brinquedos, pois estes constantemente possuem peças de fácil desengate que o infante pode levar a boca e causar um engasgamento fatal. Por isso durante a escolha de um brinquedo, deve-se ponderar à segurança que este proporciona. De acordo com o PROCON-SP (2019), aproximadamente 75% dos pais levam em conta apenas o desejo da criança e o valor do produto ao comprar algum brinquedo e desconsideram a presença do selo do INMETRO no material. Este selo confere ao produto maior segurança para a criança e aos pais, pois o instituto é quem realiza os devidos testes com o material antes de sua exposição comercial.

Ainda sobre o risco de engasgamento, o profissional 3 trouxe um novo ponto ao qual os enfermeiros devem estar atentos ao transmitir informações sobre prevenção de acidentes: o uso de balões/bexigas por crianças, muito frequente em festas infantis. Brincar com este material

confere riscos de acidentes, pois comumente as crianças levam o brinquedo à boca.

A intoxicação por ingestão de medicamentos (citada pelo Entrevistado 4) possui maior risco quando a criança mora com indivíduos em uso contínuo de remédios. Atualmente, é comum as pessoas (principalmente idosos) possuírem em casa uma polifarmácia com medicamentos para tratamento de doenças crônicas e/ou para alívio de sintomas como dor e febre. Se expostas, o acesso das crianças a esses produtos é maior, podendo lhes causar intoxicações e reações adversas graves.

O risco de queda fora mencionado por grande parte dos entrevistados. De acordo com a ONG Criança Segura (2018), as crianças necessitam de um maior cuidado para a prevenção desse risco devido o fato de as características físicas e comportamentais dela favorecerem o acidente. Isto é, uma criança não possui o discernimento necessário para o reconhecimento de situações de perigo e enxergam o mundo de forma muito lúdica. Uma criança é facilmente influenciada por desenhos animados, filmes e jogos eletrônicos. Assim, ela pode tentar imitar o que ela vê nesses materiais, brincando de voar ou saltar de lugares altos.

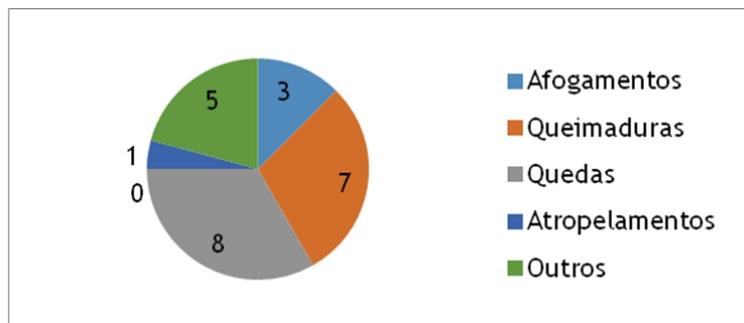
Apenas um profissional entrevistado mencionou a importância de orientar o infante sobre riscos de acidentes. Tal conduta é mais efetiva com as crianças em idade escolar (6 - 10 anos), pois, de acordo com o Ministério da Saúde (2012), a criança a partir dos 6 anos passa a pensar com lógica.

O 4º tópico do gráfico 1 mostra a opinião dos entrevistados sobre a relação do fator socioeconômico e a frequência de acidentes na infância. De acordo com maior parte (6/10), essa relação é evidenciada em famílias carentes, onde várias crianças permanecem sob os cuidados de apenas uma pessoa (geralmente, a mãe). Isto, associado com os inúmeros afazeres domésticos sobrecarrega a atenção do responsável.

Nesses casos, o enfermeiro durante a visita domiciliar deve avaliar o ambiente, identificando quaisquer riscos à criança e prezando também a comodidade para a mãe. Por exemplo, uma recomendação de simples realização é a

instalação de grades em janelas e portas para evitar o risco de quedas.

Gráfico 2 - Quais acidentes mais comuns que você já atendeu durante visitas domiciliares e consultas de enfermagem?



Mais uma vez o fator Queda é citado pela maioria dos participantes da pesquisa, o que está atrelado às orientações sobre a prevenção desse risco, como discutido anteriormente na terceira questão do questionário (apresentada no Gráfico 1).

Grandes queimados e vítimas de atropelamento geralmente não são atendidas na atenção básica pelo seu nível de complexidade de tratamento. A ESF, nesses casos, atua principalmente no pós-evento, isto é, na reabilitação do sujeito acometido previamente pelo acidente (BRASIL, 2012).

Os afogamentos atendidos na AB, citados por apenas três dos entrevistados, acontecem quase exclusivamente com vítimas de banho de menores em banheiras, pois os casos mais graves de afogamento resultam em hospitalizações ou até mesmo morte. No ano de 2018 foram registrados no Brasil um total de 171 hospitalizações e em 2017 um total de 660 óbitos por afogamento somente na faixa etária de 0 a 9 anos de idade (Datasus, 2019).

Duas enfermeiras (20%) mencionaram a mordedura de animais como **Outros** acidentes. Ambas trabalham numa USF cuja abrangência cobre uma região carente e também parte da zona

rural do município. Nesse tipo de ambiente do interior do Maranhão é comum que famílias tenham animais de estimação adotados da rua e que passam a maior parte do tempo livres, fora de casa, expondo outras pessoas ao risco de mordedura. Além disso, em decorrência da baixa renda familiar, é incomum a levada destes animais ao médico veterinário e certas doenças podem passar despercebidas, como a leishmaniose visceral, popularmente chamada de calazar e a raiva.

Diferentemente dos outros acidentes já falados anteriormente, para os casos de mordedura de animais, quando não há uma grande laceração da pele, as famílias procuram frequentemente o posto de saúde em busca de atendimento contra a raiva humana, proporcionando ao enfermeiro um atendimento mais direto e próximo ao momento da ocorrência do acidente.

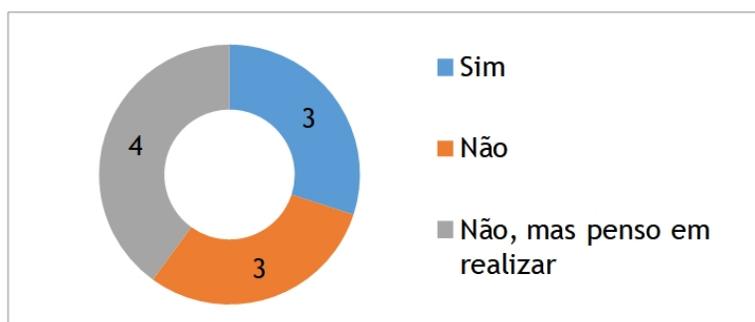
Gráfico 3 - Você nota alguma relação de negligência dos pais para com o cuidado na prevenção de acidentes na infância?



A maior parcela dos participantes da pesquisa alegou que sim, existe falta de cuidado dos pais para com os acidentes ocorridos na infância. Em reforço, BAKER & RUNYAN afirmam que as relações interpessoais são o fator II de risco e vulnerabilidade para o acontecimento de acidentes. Sendo assim, a negligência dos pais e/ou cuidadores, por representar uma falha de relação interpessoal, pode sim ser um fator condicionante para que acidentes aconteçam.

Os enfermeiros que alegaram haver pouca ou nenhuma relação argumentaram que o descuido ou negligência dos pais são justificáveis quando levamos em conta as diversas responsabilidades deles no ambiente doméstico, e que tais acidentes ocorrem geralmente por desencadeio da própria criança.

Gráfico 4 - Já realizou algum curso, ação ou palestra voltado à população com foco na capacitação para prevenção de acidentes na infância?



De acordo com o gráfico, percebe-se a presença de escores semelhantes entre as respostas. Os participantes que referiram já ter realizado alguma ação sobre prevenção de acidentes na infância são os mesmos que alegaram estudos documentais sobre o tema. Segundo cada um destes participantes, as atividades realizadas em forma de palestras foram promovidas no âmbito da unidade, com foco nos mais variados tipos de acidentes envolvendo crianças (quedas, queimaduras, atropelamentos etc). Um dos entrevistados ainda mencionou que foram exercidas duas exposições, uma no mês de

Outubro (mês das crianças) e outra em Dezembro (mês de natal) com foco nos acidentes causados por pequenas peças de brinquedos, pois, como nos assegura a Pastoral da Criança (2018), são nesses meses que comumente as crianças são presenteadas pelos pais. Para satisfação da pesquisa, a maioria da população entrevistada se viu sensibilizada com o tema e, a partir do questionário e do debate gerado pelo material, foi despertado o interesse na realização de ações de saúde relacionadas à prevenção de acidentes na infância.

## CONCLUSÃO

Conforme as evidências expostas, o enfermeiro da atenção básica se mostra como o profissional mais acessível neste nível da Atenção Básica por manter um cuidado mais centrado num modelo preventivo. Cabe a ele realizar a manutenção do estado de saúde da comunidade por meio da educação em saúde, em todos os momentos de fazer prevenção, em suma, no pré-evento. Neste sentido, é de vital importância a orientação dos pais acerca dos riscos latentes nos ambientes domésticos e de lazer que muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos cuidadores da criança. O caderno de atenção básica 33 é uma ferramenta de fácil acesso e completa, em respeito à descrição detalhada do processo de crescimento e desenvolvimento, os riscos a eles associados e as recomendações de prevenção de

acidentes que o profissional de saúde pode realizar durante o seu exercício profissional. Contudo, o caderno não é um material trabalhado pela grande parcela dos profissionais em decorrência da grande carga de responsabilidades que atualmente o enfermeiro possui na ESF, o grande público que tem de atender, e o não reconhecimento da problemática enquanto problema de saúde pública. Diante disso, ocorre a negligência do tema, o que pode afetar significativamente o estado de saúde das crianças de sua comunidade. Por isso, a prevenção de acidentes deve ser trabalhada em conjunto, aliando todos os profissionais da ESF (médicos, técnicos de enfermagem, ACSs etc.) em prol da melhora dos indicadores de saúde.

## REFERÊNCIAS

BAKER, S. P.; RUNYAN, C. W. **Preventing injuries by understanding energy damage**. World Health Organization, Bull World Health Organ, 87<sup>a</sup> ed. P 402-403. New York, EUA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA 33 - SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**. 1a ed. p. 185-189 - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. SIH/MS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS, SIH, Ministério da Saúde, 2019b**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>>. Acesso em: 14 de Fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição com vacina de cultivo celular**. V. 01, p. 01. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção

Básica. Série Cadernos de Atenção Básica **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. n. 11, p, 1-34, p, 75-95, Brasília, 2002.

Criança Segura divulga análise das principais causas acidentais de mortalidade infantil. **ONG Criança Segura**. São Paulo, 24 de Ago. 2015 Disponível em: <<http://criancasegura.org.br/noticia/ong-crianca-segura-divulga-analise-das-principais-causas-acidentais-de-mortalidade-infantil-na-semana-nacional-de-prevencao-de-acidentes/>>. Acesso em 14 de Fev. 2019.

Crianças são as maiores vítimas de acidentes com brinquedos. **PASTORAL DA CRIANÇA**. Curitiba, 01 de Nov. 2018. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/a-crianca-e-o-consumo/criancas-sao-as-maiores-vitimas-de-acidentes-com-brinquedos>>. Acesso em: 16 de Nov, 2019.

FERNANDES, Graciete Dinis Cardoso Marques. **Intervenção do Enfermeiro na Prevenção de Acidentes na Primeira Infância**. ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Relatório de

Estágio, Curso de Mestrado em Enfermagem: Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. p. 2-13. Lisboa, Portugal, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. Editora Atlas, Ed. 6, p. 75, São Paulo, 2008.

Os acidentes em número: conheça os dados sobre os acidentes. **ONG Criança Segura**. São Paulo, 2018. Disponível em: <[https://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/?gclid=Cj0KCQiAvJXxBRCeARIsAMSkApr9elj7OvVigrPEmO6WM\\_9akYRKf-7fwPSrpoZ\\_hEnpiRMPuMmJ01YaAgUCEALw\\_wcB](https://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/?gclid=Cj0KCQiAvJXxBRCeARIsAMSkApr9elj7OvVigrPEmO6WM_9akYRKf-7fwPSrpoZ_hEnpiRMPuMmJ01YaAgUCEALw_wcB)>. Acesso em: 04 de Dez, 2019.

QUEDAS: POR QUE ACONTECEM E QUAIS OS RISCOS ÀS CRIANÇAS? **ONG Criança Segura**. São Paulo, 19 de Abr. 2018 Disponível em: <<http://criancasegura.org.br/noticia/quedas-por-que-acontecem-e-quais-os-riscos-as-criancas/?gclid=Cj0KCQiAvJXxBRCeARIsAMSkApoDk>>

Submissão: 07-10-2020

Aprovação: 12-12-2020

A6DO9xyDr-dDJXdsDfVwf6ihK1ypLL5Az5eL7mAC-ndThkQ\_iQaAmpfEALw\_wcB>. Acesso em: 18 de Out, 2019.

RAMOS, Teresa Maria Cruz Fernandes. **Prevenção de acidentes domésticos na criança: comportamento parental**. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. TCC de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. p. 19-37, 39-41. Viseu, Portugal, 2017.

RODRIGUES, D. P., RODRIGUES, E. M. S., SILVA, A. L. da. *et. al.* **ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: AS AÇÕES DO ENFERMEIRO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO**. Revista Brasileira de Enfermagem online, 7a ed, p. 6748-6752 . Recife, 2013.

Segurança de Brinquedos. **PROCON - SP**. Acessoria de Comunicação. São Paulo, 07 de Out. 2019. Disponível em: <<https://www.procon.sp.gov.br/seguranca-de-brinquedos/>>. Acesso em: 07 de Out, 2019.